

ARTIGO - 4. AS PERSPECTIVAS DA CONSERVAÇÃO DESDE O SUL GLOBAL: PATRIMÔNIO PARA TODOS: DEMOCRACIA E JUSTIÇA SOCIAL / REFLEXÕES SOBRE PATRIMÔNIO: NARRATIVAS PLURAIS E MEMÓRIAS SILENCIADAS / NOVAS PERSPECTIVAS E ABORDAGENS NA GESTÃO, VALORIZAÇÃO E CONSERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO.

ARQUEOLOGIA E CONSERVAÇÃO: O PANORAMA DAS PESQUISAS ARQUEOLÓGICAS NO CORAÇÃO DO MARAJÓ-PA

Márcio Tobias Valente De Souza (tobiasvalenteufpa@gmail.com)

Helena Pinto Lima (helenalima@museu-goeldi.br)

Erendira Oliveira (erendira.oliveira@gmail.com)

Lorena Porto Maia (lore.portomaia@gmail.com)

O município de Anajás está situado na porção central do arquipélago do Marajó, conhecida como “Marajó das Florestas” (que se expande para a porção oeste), e é historicamente menos favorecida pela realização de pesquisas arqueológicas. Este panorama se evidencia à medida em que observamos o histórico de projetos, escavações e itens salvaguardados em coleções museológicas. Isto, de certa forma, contribuiu para a preservação de muitos sítios, uma vez que na porção leste, conhecida como “Marajó dos Campos”, alguns sítios foram amplamente pesquisados, o que leva a um certo grau de impacto. Embora sejam ainda poucas as pesquisas na região supracitada, a arqueóloga Denise Schaan dedicou parte da sua trajetória acadêmica na realização de projetos no alto rio Anajás, se estendendo até o igarapé dos Camutins, onde encontrou uma grande diversidade de formas cerâmicas e

pôde preencher grande lacuna acerca da organização social desses povos. Durante a realização dos projetos, a pesquisadora manteve uma relação muito próxima com os moradores das comunidades locais, promovendo um amplo debate sobre a preservação desses lugares, incluindo-os como agentes dessa preservação. A partir disso, o município de Anajás hoje se apresenta como um dos municípios que valoriza a história local e a presença dos sítios e objetos arqueológicos que estão dispersos por toda sua extensão. Nesse sentido, a comunidade local tem contribuído com a preservação desse patrimônio por meio do contato direto com pesquisadores do Museu Paraense Emílio Goeldi, instituição que é referência nas pesquisas arqueológicas amazônicas, que tem atuado na elaboração e realização de projetos de salvamento e conservação destes artefatos. Um reflexo da participação da comunidade nesse processo, foi a recente etapa de campo realizada dentro do projeto Arqueologia no Rio Anajás, em parceria com o projeto Amazônia Revelada e o Museu Goeldi, onde foi possível fazer o resgate de 7 peças cerâmicas que afloraram em uma área de barranco e estavam sofrendo com o intemperismo às margens do rio Anajás. Isso não seria possível sem a observação dos moradores que contataram a instituição, preocupados com a conservação dos objetos. Após as etapas de campo, esse material vem sendo alvo de importantes ações de conservação e restauro no laboratório de restauração da reserva técnica arqueológica do Museu Goeldi, tendo uma grande demanda de material para ser processado, limpo, restaurado e acondicionado. Nesse sentido, o presente trabalho busca apresentar os resultados preliminares da pesquisa corrente, fazendo uma breve reflexão acerca da participação da comunidade local na sua importante atuação frente às ações de conservação dos sítios arqueológicos no município. Busca também discutir a importância da ampliação da rede de proteção a esses locais e linhas de financiamento de projetos em educação patrimonial no arquipélago do Marajó, além da atuação de profissionais da restauração em colaboração com arqueólogos e museólogos.

Palavras-chave: conservação e restauro; ilha do marajó; patrimônio arqueológico; anajás.